



## TEORIA DA UTILIDADE ESPERADA E TEORIA DO PROSPECTO— UMA ANÁLISE EMPÍRICA A PARTIR DO PERFIL DO INVESTIDOR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

SILVA, Maiqueli Severo<sup>1</sup>; PIENIZ, Luciana Paim<sup>2</sup>

**Resumo:** Tendo em vista o atual cenário econômico de altas taxas de endividamento de jovens, o presente trabalho abordará um viés entre duas teorias, a Teoria do Prospecto e a Teoria da Utilidade Esperada (TUE). Tendo como principal objetivo compreender o posicionamento dos jovens acadêmicos da Universidade de Cruz Alta, diante de seus recursos financeiros, se estes recursos são aplicados no mercado financeiro ou não. Uma das questões abordadas será se sua formação universitária lhe influencia a economizar. Buscaremos entender a sua forma de tomada de decisão. Se será de forma espontânea, a ter aversão a perda, condizendo assim com TUE, o qual Bernoulli (1938) explica que o indivíduo buscara obter sempre o maior retorno, explicando assim o por que muitos optam por uma aplicação na caderneta de poupança, ou invés de aplicarem em outras formas de investimento com possibilidades de perda. Já a Teoria do Prospecto, esta visão é diferente, pois a escolha da melhor opção se dá por vários vieses econômicos, podendo ser vieses psicológicos ou não, levado por denominados o Efeito da Certeza, onde o indivíduo será exposto a hipóteses de investimento, onde cederão a opção que condiz mais com a certeza de ganho, não se expondo ao risco de perda, ou seja se colocando avesso a ele. Já no Efeito Reflexo tange a indivíduos se colocam avessos ao risco quando são colocados em um campo de ganho e predispostos a ele quando se sentem ameaçados com a perda. O Efeito Isolamento, é o qual mostra que o indivíduo se desvia do seu raciocínio lógico, pois em situação de investimento colocadas de formas distintas, mas sendo praticamente iguais, este cria uma disparidade entre as opções, criando um isolamento dos prospectos. Dentro destes efeitos, se apresenta os perfis dos investidores, os quais se dividem em perfil conservador, moderado e arrojado. Cada um com suas características, o conservador se destaca por preferir, um campo de certeza de retorno prospectando por ganhos certos. Já o moderado, gosta de ter a certeza de que irá ter o retorno, mas também tem a sede de receber um pouco mais com seu investimento, aceitando assim correr um risco leve. Já o perfil arrojado se destaca por ser um perfil dominador de conhecimento na área de finanças, pois se caracteriza por pessoas da alta classe que buscam retornos acima da média, abrindo chance para correr risco, por não apostarem tudo em um único investimento. Para a extração destes dados será utilizada a aplicação de um questionário de perguntas fechadas, o qual buscará as informações necessárias; caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de análise descritiva, com base em estratificações dos alunos matriculados nos cursos, por idade.

**Palavras-chave:** Perfil do Investidor. Teoria do Prospecto. Teoria da Utilidade Esperada. Acadêmicos Universitários.

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Cruz Alta. E-mail: kelysevero@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Cruz Alta, Grupo de Pesquisa GEPEDER. E-mail: lpieniz@unicruz.edu.br.